**Aprendizagem da docência na educação infantil: os saberes de professoras de creches**

**Learning of teaching in kindergarten: knowledge of daycare teachers**

*Aprendizaje de los maestros en la educación infantil: los conocimientos de las profesoras de la guardería*

Monique Aparecida Voltarelli[[1]](#footnote-1)

Maria Iolanda Monteiro[[2]](#footnote-2)

**Resumo**

A aprendizagem da docência e a importância do professor continuar aprendendo são temáticas que vêm se destacando para a compreensão do desenvolvimento profissional e formação do docente. Partindo deste pressuposto, o presente trabalho objetiva discutir sobre os saberes que os professores têm para trabalhar em creches. Para desenvolver este estudo, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa, que foi realizada em três Centros Municipais de Educação Infantil de uma Rede Municipal de ensino do interior de São Paulo, envolvendo três professoras iniciantes que trabalhavam com crianças de zero a três anos. Realizaram-se observações de campo, registros em diário, análise documental e entrevista semiestruturada. Em linhas gerais, as professoras destacaram a importância de se realizar um trabalho educativo ao lado do cuidado necessário aos menores de três anos. Um ponto de vista em comum, entre as três professoras, refere-se aos saberes advindos da prática profissional e da troca de conhecimentos com professoras mais experientes, que se constituem enquanto as principais fontes de aprendizagem para a docência na educação infantil.

**Palavras-chave:** Saberes docentes. Aprendizagem da docência. Educação Infantil.

**Abstract**

Learning to teach and the importance of the teacher to keep learning are highlighted themes in order to comprehend the professional development and the teacher’s education. Considering this, the work discusses about the knowledge that teachers have to work in day care center. In order to develop this study, field observations, diary registers, documental analyses and semi-structured interview were undertaken. In general, the teachers emphasize the importance of realize an educational work alongside the necessary care to children under three years. A qualitative approach of researching were adopted in three municipal kindergarten educational centers in the countryside of São Paulo, involving three beginner teachers, who work with children from zero to three years old. A common point of view among the three teachers refers to the knowledge acquired in the professional practice by the exchange of knowledge with more experienced teachers, the main source of learning to teach in the nursery care.

**Keywords:** Teaching knowledges. Learning of teaching. Childhood education.

**1 Introdução**

A partir de inquietações sobre a prática docente em creches, observa-se uma atuação pautada no assistencialismo com os menores de três anos. Questiona-se, portanto, o fato das professoras passarem a maior parte do tempo realizando atividades relacionadas ao cuidado físico dos pequenos, seja por estarem presas a uma rotina já imposta pela rede, por terem pouco espaço para uma ação pedagógica, por se acomodarem com a sua atuação, por estarem desmotivadas e não serem valorizadas em seu trabalho, por não ter conhecimentos de conteúdos a serem desenvolvidas com as crianças de zero a três anos, ou demais possibilidades que possam explicar a falta de uma elaboração e/ou aplicação de um planejamento pedagógico direcionado para o trabalho nas creches.

A aprendizagem da docência e a importância do professor continuar aprendendo são temáticas que vêm se destacando para a compreensão do desenvolvimento profissional e formação docente (GARCIA, 1999; MIZUKAMI, 2002; NÓVOA, 1992; TANCREDI, 2009), assim como as questões de cuidar e educar ainda se mostram desconectadas, quando pensamos em práticas pedagógicas na educação infantil (KRAMER, 1999; OLIVEIRA, 2010; ORTIZ, 2007). Este trabalho buscou, então, investigar que saberes o(a) professor(a) tem para trabalhar em creches (TARDIF, 2011), a fim de contribuir para discussão sobre a formação inicial de professores deste nível de ensino e que tenha em seu cerne o cuidar e o educar como princípio de atuação com os pequenos.

**2 Aspectos Metodológicos**

Este trabalho é parte do resultado de uma dissertação que possuiu como objetivo geral investigar que saberes o(a) professor(a) tem para trabalhar em creches, a fim de identificar e analisar as concepções manifestas dos(as) professores(as) de creches acerca das funções de educar e cuidar e o papel da creche; os conhecimentos essenciais para o ensino nesta faixa etária, além de investigar os saberes destes profissionais, suas fontes de aprendizagens e os ambientes que as favorecem.

 As participantes da pesquisa foram três professoras de três diferentes Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI), selecionadas a partir dos seguintes critérios: ser formada em um curso de Licenciatura em Pedagogia; ser efetiva no CEMEI da cidade onde foi realizada a pesquisa; ser iniciante na educação infantil com no máximo cinco anos de profissão. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa de natureza qualitativa. Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de São Carlos (Parecer. 118/2012) e da Secretaria Municipal de Educação do município, juntamente com a aceitação das CEMEIs e das professoras em participar da pesquisa, foram selecionadas uma professora por CEMEI de três bairros distintos.

Em cada instituição foi entrevistada uma professora que se compõe da seguinte forma: na CEMEI mais próxima do centro da cidade entrevistou-se uma professora da fase I (trabalha com o berçário, com crianças de quatro meses a um ano); em outra CEMEI, não tão próxima do centro, uma professora da fase II (com crianças de um para dois anos); e a outra instituição localizada em um bairro bem distante do centro, a professora da fase III (com crianças de dois para três anos). Perpassando, assim, a atuação profissional de zero a três anos, período este que a pesquisa se propôs a investigar.

 A pesquisa em campo foi realizada em quatro meses, contando com a observação e entrevistas semiestruturadas com as professoras. Também houve análises de documentos das instituições e do município, desde diários de classe até o Estatuto da Educação do município pesquisado. O estudo preocupou-se em selecionar professoras iniciantes que estão aprendendo a docência na educação infantil para saber como elas vão se constituindo neste processo diante do cenário imposto pelo município. As observações foram realizadas por cerca de um pouco mais de um mês na sala de cada professora, onde as atividades eram registradas em um diário de campo que possibilitou juntamente com as entrevistas semiestruturadas a formação de quatro categorias de análise de dados.

**A Educação Infantil**

Com os avanços da história sobre o conceito de infância e a partir das novas mudanças das políticas educacionais e sociais, pode-se perceber a creche como uma instituição ampla e repleta de significações que vão nortear o trabalho do professor e o atendimento das crianças de zero a três anos. A partir do final do século XX e início do século XXI, as creches passam a ser pensadas como uma instituição educacional preocupada com o respeito às diferenças, com o cuidado coletivo e com a pluralidade cultural centrado na criança. É importante destacar que a formação de professores que trabalham com educação infantil no decorrer da história sempre foi muito carente, uma vez que esta área de ensino não exigia formação de ensino superior, sendo associada a conhecimentos maternos e de cuidado com a criança, predominando o trabalho feminino mesmo sem instrução adequada para o atendimento delas.

Sobre a formação dos professores, Ortiz (2007, p.10) vem destacar a preocupação da falta da valorização do trabalho do profissional da creche e a possível ausência de uma proposta pedagógica para as crianças menores de três anos, reduzindo a prática do professor apenas ao cuidado físico da criança. Segundo Abramowicz e Wajskop (1999, p.6), a concepção que norteou a prática educacional das creches ao longo dos anos conservou uma relação direta com a concepção de infância presente e utilizada em cada época histórica e com a questão das transformações e posições assumidas pelas diferentes classes sociais as quais se destinavam a instituição.

Mantovani (1999, p.85) aponta para a necessidade dos professores obterem conhecimentos sociológicos, para que compreendam o contexto em que a criança está inserida para, a partir deste entendimento, passar a vê-la enquanto sujeito histórico e ativo em sua realidade. De acordo com o que se tem pensado para o atendimento das crianças, acredita-se que a construção de uma pedagogia para infância seja um novo caminho a ser seguido, de forma que valorize as culturas infantis, sua criatividade seja potencializada e que se reconheça a família como parceira deste processo.

Outra fala que consideramos importante é de Cerisara (2004, p.11), quando afirma que a criança, desde muito pequenas, possuem uma história e fazem cultura. Para discorrer sobre a pedagogia da infância pensa-se a criança enquanto protagonista. Ao tomar como partida a criança enquanto sujeito de direitos, garantidos por leis e diretrizes nacionais, as quais têm se preocupado em garantir o atendimento adequado em uma instituição educativa não apenas assistencial, mas promotora de educação e cuidado voltado para o desenvolvimento integral da criança. Estes fatos remetem a diversos aspectos e especificidades que envolvem a educação infantil e o que se tem proposto para trabalhar com as crianças menores de cinco anos.

 Oliveira e Tebet (2010, p.48) afirmam que é a visão “autocêntrica” que atrapalha o trabalho do professor em perceber a criança enquanto ator social, que interage no meio em que vive, produz cultura e busca atrelar sentido as coisas a sua volta, maneira, esta, de ver o mundo da qual o adulto está ainda muito distante de perceber e, sendo assim, se reforça a necessidade de preservar-lhes a singularidade. Para este entendimento da criança, estudos têm sido desenvolvidos na perspectiva da Sociologia da Infância, o qual visa “construir uma ideia de crianças e de infâncias de maneira positiva, valorizando suas singularidades, linguagens, culturas e estéticas” (OLIVEIRA; TEBET, 2010, p.44). O que a Sociologia da Infância tem feito é contribuir com pontos centrais para se elaborar o que vem sendo chamado de Pedagogia da Infância (CERISARA, 2004), uma vez que é preciso legitimar a voz das crianças e considerá-las como arquitetas destas novas práticas pedagógicas.

Neste aspecto, Faria e Finco (2011) defendem a necessidade de rever as formas como a educação tem sido trabalhada nestas idades, de forma a “superar aquela educação reprodutora que didatiza o lúdico, patologiza a infância e reduz a educação ao ensino” (p. xvi), para promover uma educação que valorize o convívio com as diferenças, que priorize as expressões infantis, que agregue as famílias nas creches e optando pelo brincar como um “favorecedor de descobertas” (FARIA; FINCO, 2011).

**Saberes docentes no universo da creche**

Para realizar a discussão e compreender a aprendizagem da docência na educação infantil, recorreu-se à abordagem quatro eixos de análises de dados que envolveram a concepção de creche para as professoras; as ações de educar e cuidar; os conteúdos ensinados para as crianças de zero a três anos; e as aprendizagens da docência na creche.

De acordo com a pesquisa sobre as concepções das professoras sobre a creche, ficou evidente, na fala das professoras da fase II e III, que este é como um lugar para os responsáveis deixarem as crianças, na qual a prioridade vem sendo o cuidar. Mesmo acreditando que ela é uma instituição destinada para o desenvolvimento da criança, as professoras reforçaram a questão do assistencialismo e da visão de creche enquanto um “depósito de crianças”. Já a professora da fase I tinha a concepção de creche enquanto um espaço público destinado para as crianças e pensado para a vivência e para sua socialização.

A professora da fase III comentava em sala de aula, conforme observado em campo, a questão assistencial da creche, dizendo que ela trabalhava sozinha, com uma grande quantidade de crianças e ainda tinha que ajudar todo mundo se trocar, escovar os dentes e arrumar o cabelo das meninas para que pudessem ir embora sem as mães reclamarem. A professora da fase II destacava que sua concepção de creche era idealizada, se referindo a uma instituição na qual priorizasse o desenvolvimento da criança, com regras a serem respeitadas por todos em relação ao seu funcionamento, como um espaço voltado para a educação.

Os estudos de Faria (1999), Kuhlmann Jr.(2000), Kramer (2011) e Oliveira (2010) têm discutido a concepção de creche enquanto assistência às famílias trabalhadoras e que, historicamente, foi priorizando o cuidado físico em detrimento do educar, o que envolveu um caráter compensatório por parte das políticas públicas que se destinaram a suprir o atendimento emergencial dos pequenos para que os pais pudessem ter um lugar seguro para deixar os filhos enquanto estivessem trabalhando.

Devido a esta situação, a infância ficou em segundo plano e a creche se tornou uma instituição “substituta, limitando-se a desenvolver atividades que restringem o olhar da criança a uma esfera muito imediata” (OLIVEIRA, 2010, p.43). Ressalta-se a importância de se discutir essa visão de creche, que nos últimos anos vem lutando para mudar essa concepção assistencialista, sendo incluída pela legislação nacional enquanto parte da educação básica, que requer profissionais bem formados para atender o público infantil.

Trabalhar com crianças menores de cinco anos, é uma atividade complexa (ABRAMOWICZ; MORUZZI 2010), e que demonstra cada vez mais a necessidade de se formar um profissional em nível superior com uma formação mais ampla e específica para dar conta das especificidades deste nível de ensino. O professor, ao se tornar consciente de suas concepções, pode facilitar o desenvolvimento e a organização de sua prática pedagógica. Ao identificar como o docente percebe a realidade em que vive, passa a se ter elementos para refletir sua postura dentro de sala e elencar fatores para a mudança. Garcia (1999, p.113) afirma que a iniciação a docência é um período em que os professores fazem a transição de estudantes para professores, no qual ocorrem grandes tensões e aprendizagens intensas nos contextos mais variados de ensino, assim a atitude aberta para a análise reflexiva para a sua própria prática e dos demais colegas de trabalho poderia contribuir com o desenvolvimento profissional, aprimorando a aprendizagem na docência.

Em relação às ações de educar e cuidar observa-se que são, historicamente, discutidas como essenciais para atuação do profissional da educação infantil, mas que ainda hoje buscam por um equilíbrio nas instituições que atendem os pequenos. Neste eixo, abordaram-se como as professoras de fase I, II e III concebem estas funções, e como são efetuadas na prática diária destas profissionais, a fim de verificar como ocorria a atuação destas professoras nas creches, uma vez que o papel do profissional de educação infantil está atrelado a estas duas ações.

Ao perguntar para as professoras como concebiam as funções de educar e cuidar obteve-se respostas parecidas no sentido de pensar que elas andam juntas, mas distintas ao refletir na prática de cada uma, principalmente no que se refere ao atendimento das diferentes faixas etárias da creche. Como se pode ver nos relatos abaixo:

Eu acho que enquanto as crianças que são pequenas não têm condições de ter cuidados pessoais sozinhas, é obrigação de o adulto fazer isso, e ai aquela concepção de que toda forma de cuidado ela traz uma forma de educação... (Fala da professora da fase I, durante a entrevista, 31/10/11).

(...) não tem como cuidar sem educar e vice-versa, principalmente com as crianças pequeninhas, porque você está cuidando, está trocando fraldas, quando está lavando a mãozinha, está ensinando higiene, está ensinando eles a terem autonomia, então no cuidar agente também está educando né. (Fala da professora da fase II, durante a entrevista,19/09/11).

A professora da fase II acreditava que a criança aprende muito por meio do exemplo, que o professor precisava estar sempre se policiando, para não pedir para as crianças uma coisa e fazer outra, conforme comenta na entrevista:

A gente fala para a criança não gritar, gritando, por exemplo, então a gente às vezes tem que tomar alguns cuidados, eu acho que exemplo é tudo. Nas atividades diárias, nas musiquinhas, o carinho o cuidado(...). (Fala da professora da fase II, durante a entrevista, 19/09/11).

As três professoras tinham clareza que as suas funções enquanto profissionais da creche deveriam indissociar o cuidar do educar. Em concordância com os relatos da professora da fase III (anotações no diário de campo), quando dizia que, às vezes, o cuidar se tornava prioridade, com as demais professoras não foi diferente.

De acordo com os registros no diário de campo, nem sempre as professoras conseguiam promover grandes interações educativas em todos os momentos de trocas e de banho, pois elas tinham horários para cumprir e uma grande quantidade de crianças para atender, não conseguindo realmente ensinar em todos os momentos que estavam cuidando. Entretanto, negar essa ação por parte das professoras também não seria verdadeiro, pois por muitos momentos também foi possível notar durante as visitas a campo o quanto as professoras educam nos momentos em que elas não estão com esta intenção, em momentos em que não estavam realizando as atividades consideradas por elas “pedagógicas”, mas que pelo exemplo, da fala, do contato, das ações, durante o dia com a criança, estavam educando (mesmo sem perceber).

Oliveira (2010, p.47) aponta a necessidade dos profissionais da educação infantil em valorizar o cuidar, pois é no contato e na interação com a criança, que se ensina o respeito, o afeto, o cuidado, a conquista da autonomia, enfim, uma série de informações e conhecimentos que serão aprendidos pelas crianças e que caminham ao lado do trabalho educativo desenvolvido nas creches e pré-escolas. A instituição de educação infantil é um espaço caracterizado pela integração da ação de cuidar e educar, sendo que Kuhlmann Jr. (2000, p.64) aponta a necessidade de se tomar a criança como ponto de partida para se pensar em propostas pedagógicas na creche.

Sobre os conteúdos ensinados para as crianças de zero a três anos teve a finalidade de investigar o que as professoras entendem sobre o trabalho que desenvolvem com os pequenos e discutir questões a respeito dos conhecimentos essenciais, a partir das perspectivas das professoras da fase I, II e III, para trabalhar com as crianças de zero a três anos. Ao questionar as professoras sobre essa questão (durante a entrevista), percebeu-se que a preocupação da professora da fase I estava voltada principalmente na forma como se ensina as crianças, nas estratégias utilizadas e na adaptação dos conteúdos para desenvolver um trabalho com os bebês; uma vez que a preocupação da professora não era com o conteúdo em si, mas na forma que vai ser apresentado para as crianças, no sentido de ser funcional, de ter um significado para elas, e descobrir junto com as crianças novas formas de trabalhar.

A professora da fase II enfatizou (durante a entrevista) a importância da socialização das crianças nas três fases da creche, uma vez que o aprendizado sobre esperar, ter tolerância, ter paciência, comunicação, dividir com o outro, estimular o desenvolvimento, psicomotricidade, a autonomia, a oralidade, trabalhar com texturas, sensações, musicalização, contação de histórias, são alguns elementos fundamentais para se trabalhar na creche, desde bebês até os três anos de idade.

Já a professora da fase III acreditava na importância de se desenvolver atividades relacionadas com o conhecimento e o cuidado do próprio corpo, questões de higienização, alimentação, postura e comportamento para realizar estas atividades em sociedade, são essenciais para ser trabalhado em creche (conforme relatado na entrevista). A professora acreditava que através do lúdico poderia conseguir ganhos com a criança no que se refere aos itens citados acima, e que precisaria perpassar por todo o processo de desenvolvimento da criança.

Sobre esse aspecto pode-se observar ainda na fala das três professoras a necessidade de se compreender o desenvolvimento infantil para trabalhar com as crianças menores de três anos. Todas consideram a importância de se entender o processo de desenvolvimento das crianças, para identificar as maiores necessidades na faixa etária que os pequenos se encontram e perceber os limites de cada idade para, a partir deste ponto, pensar em atividades que estimulem, potencializem e favoreçam o ganho de autonomia da criança e realizar atividades básicas coerentes com as conquistas possíveis dentro de cada faixa etária.

Quando o professor iniciante chega à instituição de educação infantil tem uma grande dificuldade em associar a teoria que aprendeu nas atividades práticas a serem desenvolvidas na creche. Durante as observações, foi possível constatar a necessidade das três professoras pesquisadas em consultar a literatura para poder pensar em atividades práticas que estimulem o desenvolvimento das crianças, o que certamente é um saber essencial para trabalhar com os pequenos.

Percebe-se, de acordo com Tardif (2011,63), que o papel dos livros e demais obras literárias enquanto um importante elemento das fontes de aprendizagem das professoras, que adquirem saberes para sua prática a partir do uso de livros, obras literárias e demais materiais didáticos. As professoras, portanto, elencaram o desenvolvimento infantil, a criatividade, o ensino de regras, a socialização e o trabalho apoiado na psicologia para a educação infantil, como conhecimentos essenciais para se trabalhar na creche.

Importante destacar que em relação aos conteúdos trabalhados, as professoras acreditavam que conforme a criança vai crescendo dá para se trabalhar as mesmas atividades, mas aumentando a exigência e melhorar a coordenação motora das crianças para realizar o que lhes é proposto, assim os conteúdos irão variar no grau e na intencionalidade das atividades realizadas com as crianças e que as exigências precisam estar coerentes com a faixa etária.

O eixo sobre as aprendizagens da docência na creche teve como finalidade investigar como as professoras pesquisadas aprendem a serem professoras de creche e o que contribui para a aprendizagem da docência nesta fase de início de carreira que elas se encontram. As questões sobre a aprendizagem da docência utilizadas para análise se relacionam com a posição das professoras pesquisadas e retratam alguns aspectos que favorecem essa formação. De acordo com o que foi vivenciado pelas professoras e que foi dialogado com as contribuições dos autores da área pode-se pensar em contextos formativos e desenvolvimento profissional docente.

Por meio das entrevistas, e da investigação documental das grades curriculares dos cursos de graduação das professoras, visualizou-se que elas possuem uma boa formação e todas se mostraram preocupadas em continuar os estudos para aprimorar a prática em sala de aula. Comentaram sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia que não preparar o docente para atuar com crianças menores de três anos e que as disciplinas relacionadas à educação infantil, dificilmente, se atentavam para essa faixa etária. Garcia (1999, p.25) aponta que é na formação inicial que o professor adquire conhecimentos pedagógicos e aprimora seu embasamento para suas futuras práticas de ensino, e que essa formação se constitui apenas como um primeiro processo para a aprendizagem docente.

As professoras ressaltavam que todos os aspectos da vida contribuem e influenciam no desenvolvimento profissional docente, pois como diziam, durante a entrevista, não há como separar o profissional do pessoal e que sua formação, as experiências vividas enquanto professoras e enquanto alunas. Os próprios exemplos familiares que tiveram impactam no modo com pensam, como elaboram e como se tornam docentes. Quando perguntamos as professoras durante a entrevista como elas aprenderam a serem professoras de crianças de zero a três anos, elas reforçaram a questão da própria experiência prática, conforme visualiza-se abaixo:

Eu acho que inicialmente na universidade mesmo, na faculdade, matérias teóricas e tal, mas o dia a dia assim foi na prática mesmo, meu primeiro ano, numa fase dois eu trabalhei com duas professoras muito experientes, muito dedicadas, muito cheia de ideias, então foi muito bacana. (Fala da professora da fase I durante a entrevista, 30/10/11).

Olha foi na prática mesmo, foi quando eu entrei na creche em 2001, porque nem fralda eu sabia trocar (risos) então foi pedindo ajuda para as outras professoras, da diretora às vezes eu pedia ajuda também, eu não tinha muita prática, aliás eu não tinha prática nenhuma né. (Fala da professora da fase II durante a entrevista, 19/09/11).

Eu acho que mais na prática, pegando informações de colegas de serviço, procurando na internet, mais do que na faculdade. (Fala da professora da fase III, durante a entrevista, 09/12/11).

O registro das manifestações das docentes articula com o posicionamento teórico de Tardif (2011, p.14), pois ressalta que é no contexto da socialização profissional que o professor incorpora saberes que se referem à função da profissão e que são adquiridos e ajustados conforme o docente realiza o seu trabalho, sendo que esse processo ocorre por todo processo de desenvolvimento profissional e assim vai interiorizando “por meio de regras da ação que se tornam parte integrante de sua ‘consciência prática’” (p. 14). O autor ainda destaca que o saber do professor possui características próprias do trabalho que é desenvolvido diariamente, pois o saber docente é construído e aperfeiçoado durante a prática docente.

A fonte de aprendizagem da docência deriva de vários fatores, que provém de diferentes fontes e que possuem um significado diferente para cada uma delas, pois cada experiência possuiu um impacto diferente na aprendizagem docente para cada professora, o que faz com que elas atribuam significados diferentes para cada ação também. A partir da entrevista, pode-se perceber que as professoras possuem de três a quatro anos de experiência docente e estão no que Tardif (2011, p.50) coloca como início de carreira, ao considerar as práticas com até cinco anos na profissão. O autor aponta que nesta fase o processo de aprendizagem da docência é rápido e se constituiu como uma experiência fundamental para sua atuação docente, uma vez que “mergulhados na prática, tendo que aprender fazendo, os professores devem provar a si próprios e aos outros que são capazes de ensinar” (p.51), o que posteriormente fundamentará também a personalidade profissional dos professores.

A professora da fase I, da mesma forma que as professoras da fase II e III, comentaram que, além da formação universitária, o contato com boas leituras e o incentivo familiar influencia o desenvolvimento profissional delas, por oferecerem um apoio e uma base que elas podem recorrer sempre que precisar. Tardif (2011, p.63) ressalta que a família se apresenta como uma importante fonte de aprendizagem para os professores, por influenciar na postura profissional, diante do ensino, envolvendo questões de crenças, valores, regras que também orientam a prática docente.

A aprendizagem da docência se torna um processo contínuo e que ocorre por toda a carreira profissional do professor, que se inicia antes mesmo dos cursos de licenciatura, pois enquanto aluno aprende-se a ser docente por meio da observação realizada, durante toda a vida escolar. Assim, a formação inicial que vai refinar esse olhar do professor e que vai fornecer elementos teóricos que o farão refletir e adquirir saberes para a docência profissional. Os saberes profissionais serão constituídos através de tentativas e erros (GARCIA, 1999) que serão vivenciados pelo professor iniciante por meio do trabalho realizado cotidianamente com as crianças.

Conforme vai ganhando experiência profissional, o docente vai identificando melhor as suas carências formativas, elencando elementos que fazem falta para sua prática profissional, conforme disseram as professoras na entrevista, que a formação inicial não deu conta para o trabalho nas creches, reforça o que se tem defendido nesse trabalho diante da necessidade de uma formação que se atente para a infância e para a educação infantil.

A sociologia da infância, bem como a intenção de se construir uma pedagogia para infância, pode ser ressaltada neste aspecto do ‘olhar as crianças’, uma vez que a creche é uma possiblidade de convívio com as diferenças, pois é um ambiente permeado pela heterogeneidade.

No decorrer na iniciação docente, o fato das professoras se unirem para construir um ambiente de aprendizagem coletivo e fazer-se entender os processos de aprimoração profissional, podem contribuir com a criação de uma cultura profissional (NÓVOA, 2009) de aprendizagem no ambiente de trabalho e colaborar para que os iniciantes e os experientes fortaleçam sua autonomia docente.

No mundo destas interações orientadas por contextos docentes de aprendizagens coletivas podem fortalecer a compreensão de que sujeitos e contextos fazem parte do âmbito cultural (OLIVEIRA- FORMOSINHO, 2007). Assim poderia se pensar no trabalho com os processos de construção de uma pedagogia da infância, na qual a participação, a observação das crianças, a escuta e a negociação criasse uma cultura de relacionamento com os pequenos a fim de promover um trabalho que tomasse como objeto principal a criança.

A aprendizagem através da troca entre os pares (GARCIA, 1999; MIZUKAMI, 2002; NÓVOA, 1995; TANCREDI, 2009) vem sendo considerada uma grande fonte de aprendizagem da docência por permitir que os profissionais compartilhem saberes e conhecimentos da prática, de forma a “ouvir e compreender, a analisar sem criticar, a apoiar sem desmerecer” (TANCREDI, 2009, p.26). Essa troca faz com que o professor aprenda a refletir sobre os que precisa manter e o que mudar em sua atuação profissional, contribuindo para o desenvolvimento do docente diante das situações imprevistas do cotidiano escolar, auxiliando o professor a tomar decisões rápidas para atender as especificidades e a complexidade do ato de ensinar.

**Considerações finais**

As análises apontam que as professoras sabem o que trabalhar com as crianças e sabem onde procurar atividades para realizar com elas. As professoras se mostram comprometidas com a profissão e compreendem em que direção realizam seus trabalhos, o que buscam desenvolver com as crianças e a importância de se concretizar um trabalho educativo ao lado do cuidado necessário aos menores de três anos. As profissionais afirmaram ainda que as atividades realizadas na creche não são diferentes em relação a conteúdos, mas sim no grau de dificuldade e de intencionalidade que acompanha as faixas etárias das crianças na creche e que as exigências devem estar de acordo com o desenvolvimento infantil e com as especificidades da idade das crianças.

As professoras ressaltam a importância do trabalho colaborativo e da necessidade de se resgatar o planejamento com a participação de todas as professoras da sala, bem como troca de experiências com as colegas de trabalho, uma vez que estes se apresentam como uma fonte de aprendizagem para a docência e influencia o trabalho de todas as professoras iniciantes envolvidas nesta pesquisa.

Pensar na formação de professores requer considerar aspectos como o “desenvolvimento pessoal (produzir a vida do professor), com o desenvolvimento profissional (produzir a profissão docente) e com o desenvolvimento organizacional (produzir a escola)” (NÓVOA, 1992, p.15). Ou seja, para produzir a escola e a profissão docente necessita-se de uma orientação e uma coordenação para que ocorra a formação dos profissionais que nela estão inseridos, uma vez que percebeu-se uma ausência de investimentos públicos para este tipo de formação. Sugere-se, entretanto, a possibilidade das políticas públicas investir na aprendizagem docente dentro do ambiente de trabalho, utilizando os saberes que os professores já possuem e para enriquecer as práticas docentes através de troca, e reflexão durante processo de formação na instituição escolar.

As professoras ressaltaram na entrevista algumas fontes que embasam suas práticas profissionais e contribuem com a aprendizagem da docência. Disseram que quando sentem dificuldades ou procuram formas de melhorar a sua atuação profissional, recorrem a periódicos, a teorias, internet, aos saberes de professoras mais experientes, a própria experiência familiar, bem como a própria experiência em sala de aula, usando da criatividade e adaptando, conforme a vivência que possuem as atividades para as crianças.

Os saberes docentes, construídos pelas professoras, advêm de diversas fontes de aprendizagem, conforme já nos afirmou Tardif (2011, p.38), e se constituem de saberes advindos da formação inicial, da formação continuada, de saberes advindos das experiências enquanto alunas, saberes provenientes de livros e programas curriculares e de saberes adquiridos pela experiência.

As três professoras ressaltaram que os saberes advindos da prática profissional e da troca de conhecimentos, com professoras mais experientes, se constituem enquanto as principais fontes de aprendizagem, a partir da ótica delas, para a aprendizagem da docência para o trabalho na creche. O gostar de crianças e ter paciência não garantem o trabalho pedagógico com os pequenos. Para trabalhar com os bebês, com as crianças de dois e três anos, as professoras necessitam construir uma base de conhecimentos e vivenciar demais situações de ensino que sejam significativas para a aprendizagem docente na creche.

Apontou-se a sociologia da infância como possibilidade formativa a ser integrada nos cursos de formação, a fim de pensar uma pedagogia da e para a infância, de forma que o professor possa refletir sobre elementos a serem considerados no trabalho com os pequenos, de forma lúdica, não escolarizante, não discriminatória e que potencialize as aprendizagens infantis. A diversidade e a riqueza de possibilidades de trabalho traduzem a complexidade da docência para atuar com os menores de três anos, que determinam suas práticas pedagógicas de acordo com a imagem, com a compreensão, com a conceitualização que possuem sobre criança, infância e creches.

**Referências**

ABRAMOWICZ, A; MORUZZI, A.B. (Orgs.). *O plural da infância.* São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010.

ABRAMOWICZ, A.; WASJKOP, G.*. Educação infantil:* creches: atividades para crianças. São Paulo: Moderna, 1999.

CERISARA, A. B. Por uma pedagogia da educação infantil: desafios e perspectivas para as professoras. In: SME/DOT. *Caderno Temático de Formação II* – Educação Infantil Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo. São Paulo, 2004.

FARIA, A. L. G.. *Educação pré-escolar e cultura.* Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA, A.L. G DE; FINCO, D. (Orgs.). *Sociologia da Infância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GARCIA, C. M.. *Formação de professores*: por uma mudança significativa. Porto: Porto Editora, 1999.

HUBERMAN, M. . O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto, p. 31-62, 1992.

KRAMER, S.. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, M.L. DE A. *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. *O papel social da educação infantil*. Brasília, DF, 1999.

KUHLMANN JR. M.. Educação Infantil e currículo. In: FARIA, A.L.G. DE; PALHARES, M.S. (org.). *Educação infantil pós-LDB*: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados-FE/UNICAMP; São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora da UFSC, p.51-66, 2000.

MANTOVANI, S.; PERANI, R... Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. *Pro-posições*, n.28, p.75-98, 1999.

MIZUKAMI, M. da G. N., et al. *Escola e aprendizagem da docência*: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, A.. *As organizações escolares em análise*. Lisboa, Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. *Professores Imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA, 2009.

OLIVEIRA, F. de; TEBET, G.G. de C.. Cultura da infância: brincar, desenho e pensamento. In: ABRAMOWICZ, A; MORUZZI, A.B. (Orgs.). *O plural da infância*. São Carlos, SP: EdUFSCar, p.39-54, 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, et al. (Orgs.). *Pedagogias (s) da infância:* dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, Z. de M. R de. *Educação infantil:* fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.

ORTIZ, C..O papel do professor de crianças pequenas. *Pátio Educação Infantil*: Educando crianças de 0 a 3 anos, Porto Alegre, n.13, p.10-13, 2007.

TANGREDI, R. P.. *Aprendizagem da docência e profissionalização*: elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar. (Coleção UAB-UFSCar), 2009.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VOLTARELLI, Monique A. *Aprendizagem profissional da docência:* que saberes o(a) professor(a) tem para atuar em creches? Dissertação (Mestrado em Educação). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2013.

1. Universidade de São Paulo (USP), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, São Paulo, SP, Brasil, e-mail: moniquevoltarelli@yahoo.com.br

Rua dos Pinheiros, 383, Apto 112, 05422-000- Pinheiros-,SP –Brasil [↑](#footnote-ref-1)
2. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Professora Doutora da Faculdade de Educação, Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, São Carlos, SP, Brasil, e-mail: mimonteiro@ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas.

Rodovia Washington Luis, km 235, São Carlos, 13565905 - São Carlos, SP - Brasil [↑](#footnote-ref-2)